

TURISMO PERDE 50 MIL ESTABELECIMENTOS EM SEIS MESES DE PANDEMIA

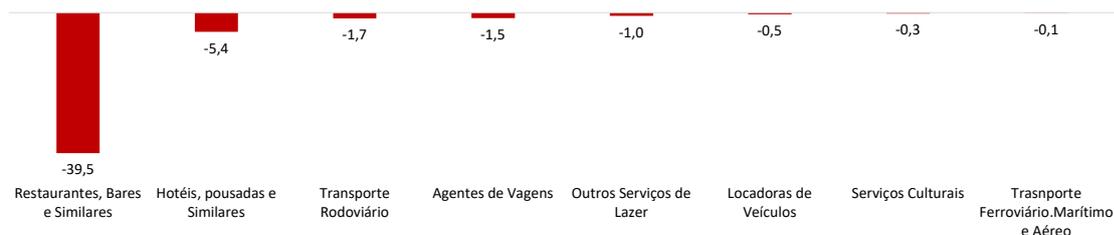
Saldo negativo equivale a 16,7% do número de estabelecimentos com vínculos empregatícios nestas atividades, verificados antes da pandemia. Setor tem sido o mais afetado também no volume de receitas e nos empregos. CNC projeta -42,7 mil estabelecimentos ao final de todo o ano de 2020

Segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a crise de proporções inéditas enfrentada pelo Turismo nos últimos meses levou o setor a registrar um saldo negativo de 49,9 mil estabelecimentos com vínculos empregatícios entre março e agosto deste ano. A diferença entre aberturas e fechamentos levou o setor a perder 16,7% dos estabelecimentos com essas características.

Todos os segmentos turísticos registraram saldos negativos nos seis últimos meses, com destaque para os serviços de alimentação fora do domicílio, como bares e restaurantes (-39,5 mil), seguidos pelo segmento de hospedagem em hotéis, pousadas e similares (-5,4 mil) e transporte rodoviário (-1,7 mil).

QUADRO I

SALDOS ENTRE ABERTURAS E FECHAMENTOS DE ESTABELECIMENTOS COM VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS ENTRE MARÇO E AGOSTO DE 2020 SEGUNDO SEGMENTOS TURÍSTICOS
(Milhares)

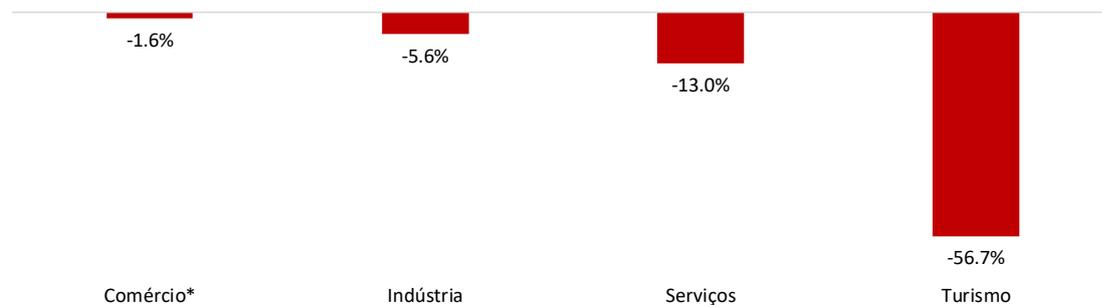


Fonte: CNC

O setor de Turismo tem sido o mais afetado pela queda do nível de atividade ao longo da pandemia de Covid-19. Comparado à média do primeiro bimestre, o volume de receitas do setor ainda apontava uma queda de 56,7% até julho. Situação mais crítica, portanto, que a do volume de vendas do comércio varejista (-1,6%), da produção industrial (-5,6%) e do setor de serviços como um todo (-13,0%).

QUADRO II
INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO: NÍVEIS DE ATIVIDADE DE JULHO EM RELAÇÃO AO 1º BIMESTRE DE 2020

(Variações % em relação às médias de janeiro e fevereiro)



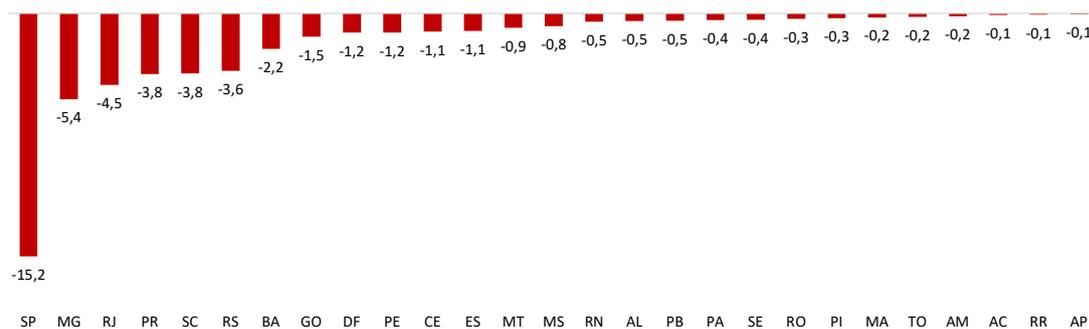
*conceito ampliado

Fonte: IBGE

Saldos negativos foram registrados em todas as unidades da Federação, com destaque para as perdas de estabelecimentos turísticos em São Paulo (-15,2 mil), Minas Gerais (-5,4 mil), Rio de Janeiro (-4,5 mil) e Paraná (-3,8 mil).

QUADRO III

SALDOS ENTRE ABERTURAS E FECHAMENTOS DE ESTABELECIMENTOS TÍPICOS DO TURISMO COM VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS ENTRE MARÇO E AGOSTO DE 2020 SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
(Milhares)

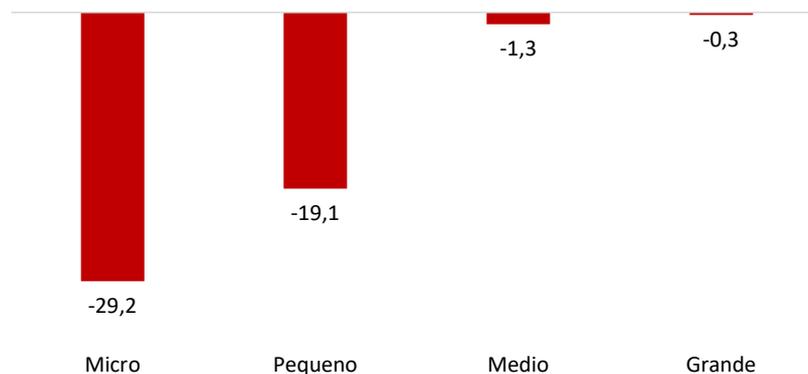


Fonte: CNC

Da mesma forma, a quantidade de unidades ofertantes de serviços turísticos registrou retrações em todos os portes de estabelecimentos, sobressaindo os saldos negativos entre os micro (29,2 mil) e pequenos (19,1 mil) estabelecimentos.

QUADRO IV

SALDOS ENTRE ABERTURAS E FECHAMENTOS DE ESTABELECIMENTOS TÍPICOS DO TURISMO COM VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS ENTRE MARÇO E AGOSTO DE 2020 SEGUNDO PORTES
(Milhares)



Fonte: CNC

Com menos estabelecimentos com vínculos empregatícios, o Turismo também sofreu um baque no quesito empregabilidade. Em seis meses de pandemia, foram eliminados 481,3 mil postos formais de trabalho, segundo as estatísticas mais recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), apurado mensalmente pela Secretaria do Trabalho, ligada ao Ministério da Economia.

A destruição desses vínculos formais representou uma retração de 13,8% no contingente de pessoas ocupadas nessas atividades, com cortes mais intensos nos segmentos de agências de viagens (-26,1% ou -18,5 mil) e de hotéis, pousadas e similares (-23,4% ou -79,9 mil). Na média de todos os setores da economia, a variação relativa no estoque de pessoas formalmente ocupadas cedeu 2,6%.

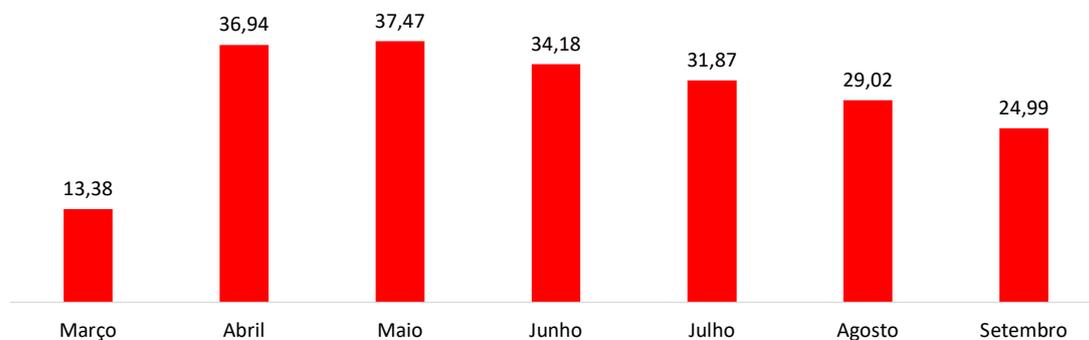
As perdas de receitas em relação ao período anterior à Covid-19 seguem se acumulando, embora de forma ligeiramente menos intensa. Segundo dados mais recentes apurados pela própria CNC, desde o início pandemia deflagrada pelo novo coronavírus, o setor já deixou de faturar R\$ 207,85 bilhões.

Com o acúmulo de perdas entre março e setembro, o setor explorou apenas 26% do seu potencial de geração de receitas. A estimativa da entidade cruza informações providas pelas pesquisas conjunturais e estruturais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de séries históricas referentes aos fluxos de passageiros e aeronaves nos dezesseis principais aeroportos do país.

QUADRO V

PERDAS MENSAIS DE FATURAMENTO NO SETOR DE TURISMO BRASILEIRO EM 2020
(R\$ Bilhões)

(Milhares de estabelecimentos)



Fonte: CNC

A maior parte das atividades que compõem o turismo brasileiro segue ainda sem perspectiva de recuperação significativa do nível de atividade nos próximos meses em virtude do caráter não essencial do consumo desses serviços. Além disso, a aversão de consumidores e empresas à demanda por esses serviços, somada ao rígido protocolo que envolve a prestação de serviços dessa natureza, tende a retardar a retomada do setor. Para o ano de 2020, a CNC projeta um saldo negativo de 42,7 mil estabelecimentos.